4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1924 N.º 1095

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:184
Endereco telegrafico: DIBOA

CARTA DE MADRID

A reunião politica do "Palace Hotel,,

e a acção dos inimigos do Directorio Militar

Madrid, 1—*(Especial)*—O assunto de todas as conversas continua a ser o banquete realizado no Palace Hotel, em que Melquiades Alvarez, ultimo presidente do Congresso e chefe do partido reformista, soltou «vivas» á Republica. Melquiades Alvarez possue entre as classes medias e populares muitas simpatias e é significativa a sua acção contra o Directorio.

No banquete ouviram-se «morras» e «abaixos» a dictadura militar. Assistiram ex-ministros liberais, e o general D. Damaso Berenguer, que foi Alto Comissario em Marrocos. As forças da policia entraram violentamente na sala. Rebentou um escandalo formidavel. Estabeleceu-se uma grande desordem, ficando partida parte da baixela do Palace e muito deteriorado o mobiliario. Restabeleceu-se a serenidade e a policia secreta fez varias detenções.

Ao ser preso Melquiades Alvarez, pelo tenente-coronel da «Guardia Civil», o general Berenguer deteve-lhe o passo, impedindo-o de avançar, e, colocando-se deante dele, disse-lhe imperativamente: —«Perfile-se! Sou o general Berenguer». O tenente coronel obedeceu, e imediatamente lhe declarou que estava em serviço e que recuperava a sua liberdade de acção para o cumprimento do dever. Em caso contrario, ver-se-hia na necessidade de participar ao Directorio o acto do general.

São expulsos do «Palace» os assistentes, por meio da força e, já na rua, trava-se uma verdadeira luta entre os guardas da segurança, a policia e os guardas a cavalo, ficando feridas muitas pessoas e presas 30, entre as quais o ex deputado socialista sr. Guerra del Rio.

Entre os assistentes ao banquete, contavam-se os ex-ministros liberais srs. Villanueva, ex-presidente do Congresso, e Alcalá Zamora.

Berenguer é chamado pelo Marquês de Magaz, á presidencia do conselho do Directorio, para dar contas do resultado da sua intervenção no caso e da sua passividade ante os gritos subversivos que se produziram e que constituiam um ataque ao Rei e ao Directorio Militar.

Berenguer fizera causa comum com Melquiades Alvarez, e provava-o a sua tentativa para impedir a entrada da policia e o seu procedimento para com o comandante.

Por este motivo terá de sofrer um grave castigo que evite a repetição de tais actos de indisciplina.

Estes são os factos concretos. E a questão é particularmente grave, dada a qualidade das pessoas que intervieram e a atitude tomada por um general que conta a seu favor com grande parte do exercito e muita opinião liberal.

* * *

Vejamos o que se passou no banquete:

Na noite de 27, foi promovido, no «Palace Hotel», um jantar de homenagem ao catedratico da Universidade Central de Madrid, D. Pedro Sainz que, na abertura do curso na Universidade, leu um discurso sobre o respeito das leis liberais.

O facto em si nada tinha de particular, mas foi o pretexto para que Melquiades Alvarez, contando com a acquiescencia do general Berenguer, ex-ministro da Guerra, e dos ex ministros liberais Villanueva e Alcalá Zamora, resolvesse oferecer o banquete ao catedratico, encobrindo, sob a capa de uma homenagem, um protesto contra o Rei e contra o Directorio Militar.

Ao terminar o banquete, Melquiades Alvarez exalçou as liberdades publicas, censurando o Rei, e dando «abaixos» ao Directorio Militar e «vivas» á Republica.

Estes gritos subversivos foram secundados por muitos dos assistentes.

Os três ex ministros presentes não protestaram contra estes gritos, e o general Berenguer nem sequer chamou a atenção de Melquiades Alvarez, apesar de estar ao seu lado.

Limitaram-se a sorrir benevolamente, emquanto Melquiades Alvarez falava contra o Rei e soltava gritos subversivos. E continuaram sorrindo, quando estes gritos eram freneticamente secundados pela maioria dos assistentes.

Então, a policia que estava perto do hotel, entrou imediatamente na sala, impedindo a continuação do banquete, e começou o escandalo e a luta. Berenguer impediu por algum tempo a entrada do comandante da força e então principiou a verdadeira luta, ficando partido o mobiliario e a baixela.

Os assistentes, entre os quais o proprio general Berenguer foram violentamente expulsos do hotel.

* * *

O processo levantado ao general Berenguer e a outras pessoas que intervieram nos acontecimentos, segue o seu curso rapidamente.

O general Berenguer foi mandado para um castelo onde ficará durante seis meses, tendo acontecido o mesmo ao general Sarabia.

Nos ultimos dias, correram boatos alarmantes. Dava-se a entender que estavamos sobre um vulcão que ia ter a sua erupção de um momento para o outro. Dava se como iminente uma intentona revolucionaria, chefiada por Berenguer, secundado por parte da guarnição de Madrid, citando-se regimentos que se dizia estarem comprometidos.

Dizia-se tambem que o Presidente do Directorio, Marquês de Magaz, recebera a visita de certos elementos armados, para que o castigo dos generais não fôsse por diante, pois, de contrario, não se responsabilisariam pela situação.

Acrescentava-se que Magaz estava indeciso; que tinha ido ao Palacio, apresentar a sua demissão; que, por este motivo, havia reunido precipitadamente o Directorio Militar; que uma elevadissima personalidade fizera indicações para evitar a prisão de Berenguer, sobretudo para evitar a divisão do Exercito.

Pois nenhum destes boatos era verdadeiro. Os seus propaladores foram logo descobertos. São antigos militantes dos velhos partidos, dispostos a tudo, inclusivamente a passarem-se para a Republica, como, por exemplo, o ex-ministro Alcalá Zamora.

* * *

O Directorio não cumpriu o seu programa, na parte referente ás responsabilidades civis, nem fez o inquerito ás fortunas dos politicos, nem levou a efeito os processos contra determinados homens publicos. Foi fraco neste ponto. Tambem é acusado de tê-lo sido para com Berenguer, ao indultá-lo, e ao decretar uma amnistia geral, só para o livrar do castigo, concedendo-lhe, além disso, a promoção a «teniente general», e concedido outras honrarias, como o Conselho de Estado.

* * *

Actualmente, como se vê, ha uma campanha forte e violenta contra o Rei, contra a Monarquia, contra o Directorio e, muito especialmente, contra Primo de Rivera.

Triunfarão os elementos que a fazem? Não sabemos.

E' natural que se estabeleça uma oposição ao Directorio. Nunca qualquer governo, principalmente quando tenha de ferir numerosos interesses criados, pode esperar o apoio unanime do povo. Por isso, dizemos que é natural a oposição.

Mas não nos parece que sejam os antigos politicos as pessoas melhor indicadas para aparecerem á frente, na luta contra o Directorio. Esse facto compromete mesmo, quasi totalmente, quaisquer probabilidades de triunfo dessa oposição.

A Nação não quere nada com os antigos partidos, com os antigos politicos.

Que fizeram eles, quando governaram? Nada, absolutamente nada. A sua politica foi nefasta. Durante o seu poderio, reinava a anarquia em Espanha. Diariamente, cometiam-se crimes selvagens em Barcelona, Sevilha, Saragoça, Madrid, etc. Circulava em todo o país um grito de exterminio. A Fazenda Publica estava ao desbarato Acenderam a fogueira de Marrocos. Os politicos conspiravam uns contra os outros.

Todos queriam ser chefes. Todos queriam mandar. Isolavam a Espanha do mundo civilizado e punham-na em perigo de ser uma segunda Russia.

No meio de tanta ferocidade e anarquia, surgiu uma mão forte—não tão ferrea como devia sê-lo—e um golpe de Estado acabou para sempre com tanta infamia, varrendo a velha e nefasta politica.

Quem são os homens que hoje tentam derrubar o Directorio? O povo conhece-os admiravelmente, para que os siga.

* * *

Tomando como prova de fraqueza a tolerancia do Directorio Militar, os velhos politicos começaram a minar na sombra.

Faltava-lhes uma pessoa de certa preponderancia militar, que, ao mesmo tempo, estivesse distanciada do Directorio, pouco ou muito, e que, pelo menos, tivesse qualquer motivo para estar desgotosa com ele.

Ao mesmo tempo, procurava-se tambem uma cabeça de motim que tivesse elementos nos meios civis e ancias de subir.

O eleito foi o general Berenguer. Que razões tem o ilustre caudilho para se deixar arrastar?

E' que Berenguer queria que o seu processo não fôsse julgado; e que, a sê-lo, fôsse absolvido, com todas as reparações.

Isto seria reconhecer como brilhante a sua acção em Marrocos. O Alto Tribunal não o entendeu assim e condenou-o. Berenguer voltou-se, irado, contra a sentença, qualificando-a de infame! Juntaram-se-lhe varios elementos militares e muitos civis.

Entre estes destacaram se os amigos politicos do conde de Romanones a cujo partido pertencia e em cujo gabinete foi ministro da Guerra.

Apesar da amnistia que lhe foi concedida e da sua promoção, Berenguer continuou desgostoso. E esse desgosto mais se acentuou ultimamente.

A decisão tomada pelo Directorio, de mudar radicalmente o plano de Marrocos, a supressão de numerosas posições que Berenguer havia instalado no interior—que tantas vidas custaram e custam, sem nenhuma utilidade—mais veiu aumentar a sua frieza para com Primo de Rivera, que assim deitou por terra todo o seu trabalho militar, dando, indirectamente, a entender que a sua acção foi nefasta.

Prova se tambem, assim, que o Alto Tribunal fez justiça e que Berenguer devia cumprir o castigo, em vez de se sujeitar ao epiteto de *general amnistiado*—como o povo o conhece.

Todas estas contrariedades fôram habilmente exploradas pelos politicos—e Berenguer deixou-se arrastar. Castigado, cumpriu o castigo, sem um protesto—e nada indica que esteja disposto a agir contra o Directorio.

Os velhos partidos devem pois compreender que a sua tentativa fracassou completamente. A sua morte politica foi decretada—e os mortos só ressurgem no Dia de Juizo.

* * *

Hoje, em Espanha, ha apenas um general de prestigio, valoroso e disposto a tudo, que tem influencia nos militares e nos civis. E' o general Primo de Rivera. A não ser ele, mais ninguem.

E, se conseguir, como se espera, que no Natal esteja resolvido o problema marroquino, ou pelo menos reduzido a bases de imediata resolução pratica, o seu triunfo será enorme, indiscutivel.

A Espanha inteira estará com ele, como estaria com Lerroux, como estaria com Indalecio Prieto, ou com qualquer outro que resolvesse a questão de Marrocos.

* * *

Apesar disso, porém, os inimigos da Monarquia e do Directorio estão-lhes preparando uma atmosfera densa. Elementos dos antigos partidos, ex ministros, estão se passando á sucapa para o partido republicano.

Em sucessivas cronicas nos ocuparemos desta sua reorganização, do ingresso de elementos novos, civis e militares; da propaganda republicana que se faz em Paris; do apoio de uma potencia estrangeira; do manifesto de Blasco Ibañez e do dinheiro que este oferece para a revolução.

Jeronimo Eslava

Em resposta

Uma carta

Do sr. Antonio J. de Magalhães recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Não voltaria tão cêdo a importuná-lo com o pedido da cedencia de um cantinho do vosso mui lido e apreciado «Diario de Lisboa», se não fôra a rajada de falsidades, com que o dr. Santos Monteiro pretendeu insidiosamente atingir-me, por intermedio das suas colunas.

O que vai lêr-se, não traduz de forma alguma, uma resposta ao referido senhor, porque tal não merece o homem que desceu tão vilmente ao campo da mentira—mas sim—uma satisfação cabal ao «Diario de Lisboa» e uma explicação concreta á opinião publica, porque não quero, por principio algum, que ao primeiro fiquem restando duvidas sôbre a honorabilidade do homem que lhe falou de Santos Monteiro e, á segunda, que sempre respeitei e temi, que fique mal impressionada a meu respeito, com as aleivosias, que me são atribuídas na carta do infeliz «Escariote» que dentro de poucas horas vai partir para Macau, no desempenho de uma comissão de serviço, para que foi «ilegalmente» nomeado, segundo me afirmou, ainda ontem, em conversa, um funcionario superior do ministerio das Colonias.

Começa o habil empreiteiro de revoluções (de trazer por casa), com que, tanto se distinguiu, durante o tempo que esteve no P. R. R., por afirmar na sua insolente carta «que eu sou um «sci-disant» elemento dos mais activos do mesmo Partido».

Seria de estranhar, semelhante criterio a meu respeito, se falasse aquele Santos Monteiro, radical fogoso e aparentemente cheio de boas intenções, que eu vi, não ha muitas noites ainda, falando numa reunião de comissões politicas e a quem ouvi então tecer o mais rasgado elogio á minha humilde pessoa, que classificou, de elemento dos «mais activos» do Partido, ao mesmo tempo que rendia homenagem ás minhas «excepcionais qualidades de trabalho».

Mas não! O Santos Monteiro que agora falou, é um intruso, que iludindo a bôa-fé dos elementos do P. R. R., nele conseguiu entrar, na mira de conseguir rapida satisfação ás suas excessivas ambições, mas descoberto a tempo, viu-se forçado a abandona-lo, facto, que muito o contrariou, provocando-lhe uma saraivada de infamias, filhas legitimas do seu reles procedimento e, geradas na colera dos seus baixos sentimentos.

O Santos Monteiro que agora falou, é aquele «Saltimbanco» politico, que já estava filiado no P. R. R. e, ainda era correligionario do sr. Alvaro de Castro, manifestando assim, por uma forma iniludivel, a sua «abundancia» de principios ideologicos e a completa ausencia de principios civicos, que então, tal lhe permitiram e, hoje, são causa unica da teimosia em que persiste, de querer á viva força atribuir a outros os defeitos que inteiramente lhe pertencem.

O Santos Monteiro que agora falou, é aquele mesmo tarado e imbecil politico que, a quando do governo do sr. Ginestal Machado, entrou em combinações revolucionarias com o governador civil, sr. Videira, comprometendo fortemente o P. R. R. ao mesmo tempo que entregava nas mãos desta autoridade a liberdade de dezenas de radicais e abria o caminho para as casas-matas de S. Julião da Barra a dezenas de marinheiros, sargentos e dois oficiais distintos—Jcão Manuel de Carvalho e Faria Valdez—atirando, ainda, nessa ocasião, para os braços tenebrosos da negra miseria, centenas de sargentos do exercito, cujas familias lançou no mais atroz dos sofrimentos.

O Santos Monteiro que agora falou é aquele impenitente «meneur» revolucionario, que, ainda ultimamente, andou empenhado na preparação de mais uma repugnantissima fita, preparando assim ignobilmente, uma nova entrada na prisão aos seus correligionarios, que persistiam na cegueira a que os seus malabarismos politicos os arrastára.

Finalmente, o Santos Monteiro que agora falou, para me chamar videirinho, megalomano, tartufo, etc., etc., é este cavalheiro que aqui vos deixo descrito, a traços largos e que, já em tempos, no Porto, para não desmentir os terriveis efeitos da «kleptomania» de que sofre, cousa principal de todos os desmandos que ultimamente tem praticado, falsificou um cheque de 10.000 escudos, crime porque foi condenado no Tribunal da Relação, da mesma cidade, onde o processo pode ser examinado pelos incredulos.

Alegava o cavalheiro que tinha doze anos de idade quando cometeu este crime, pretendendo assim diminuir as suas responsabilidades; mas é redondamente falso o que afirma, porque os srs. comandante Procopio de Freitas, dr. Celorico Gil e Antonio Bernardo, quando da sua ultima passagem pelo Porto, examinando o processo, verificaram que o honrado cidadão contava trinta anos de idade quando cometeu a proesa.

E, para concluir, vou repetir a unica passagem verdadeira da carta do sr. Santos Monteiro:—Entre pessoas sãs de espirito e de nervos, não insulta quem quere.

Eis a razão porque eu não fui insultado por um «tartufo», nem mesmo o virei a ser pelo seu livro «A Choldra».

Creia-me, sr. director, amigo certo e muito obrigado.—*Antonio J. de Magalhães*.

Uma noite elegante

A noite de hoje, no Coliseu dos Recreios, é verdadeiramente elegante porque, em espectaculo da moda, se realiza ali a estreia dos celebres artistas icarios «Os 4 Hugos» e porque ali marcaram ponto de reunião as principais familias da nossa sociedade.

PETIT PARIS

Rua do Carmo, 33

Sempre os ultimos modelos em chapeus para senhora

Vendem-se

3 muares, carroças e arreios. Mostra-se na rua Saraiva de Carvalho, n.º 207, aonde se recebem propostas para a venda em conjunto ou separado.

CRONICA

A LITANIA

DOS SINOS

no dia de finados

Sinos de Todos os Santos, cuja alegria precede um pouco, sob o ceu de novembro, o luto do Dia de Finados!

Sinos do Natal, que correis pela noite fóra e a que o frio apaga as vozes claras!

Sinos da cidade que abafais os barulhos! Sinos das aldeias que levaes nas vossas azas o sonho eternamente moço dos campos, dos prados e das messes!

Sinos do romper da alva que tocaes as vossas vozes de aves! Sinos quentes do meio-dia, cujo bronze é de fogo, e, com o bater, lançais vibrações ardentes como chispas! Sinos do crepusculo que espargis a agua benta em orvalho sobre as cinzas do dia!

Sinos das matinas que guiaes na sombra, como um cortejo de fantasmas, a procissão das religiosas!

Sinos das missas de que os dobres, os trilos, as modulações sóbem com a luz!

Sinos do Espirito Santo, que tendes o ar de desfolhares petalas de sons por entre petalas de rosas!

Sinos de Santo Antonio, que orquestrais os casamentos das moças!

Sinos de S. João que subis ao ceu com um cheiro de frutos!

Sinos roseos e azues dos baptismos; sinos brancos dos esponsais; sinos negros dos enterros; sinos violaceos do fim do ano!

Sinos de maio, que encantais com vossas vozes seraficas o coração de maio das primeiras comunhões!

Sinos dos agonisantes, que chorais por os que partem!

Sinos dos defuntos, que, entre dois prantos, lançais o *requiem*!

Sinos tranquilos e graves das horas, sinos inquietos e apressados dos a rebate!

Sinos domingueiros, que pareceis melhor aparamentados, e sinos de semana usados em todos os dias!

Sinos da Paixão e sinos dos Ramos, que vos antecipais aos belos toques da Ressurreição, como a Pascoa florida o faz á Pascoa-Aleluia!

Sinos da Semana Santa que passais como uma vibração no ceu da primavera!

Sinos da Pascoa, que lançais ao vento perfumado, no primeiro sorriso da verdura e da doçura do rebento, as vossas longas aleluias, no dia seguinte ao da volta da Cidade Eterna.

Sinos das preces, que acompanhais, tremendo no ar azul, os psalmos cantarolados ao longo dos caminhos verdejantes!

Sinos da Saude que pareceis cantar em canto de contentamento!

Sinos novos, sinos rachados! Sinos de hoje e sinos de ontem! Sinos das torres, sinos dos torreões! Sinos das capelinas! Sinos que dais vivamente o alarme e que cantais o *Te-Deum* das graças!

Sinos de todos os dias, sinos de festas!

Sinos de luto, sinos de alegria!

Vozes argentinas, ligeiras, areas!... Vozes que unis a terra ao ceu! Chuva de perolas, orvalho de nus, fumo de vistas, gotejar de aguas!... Vozes que tendes o estremecimento brilhante do cristal e a limpidez duma agua clara! Vozes graves, mas tão profundas!... Vozes que se enchem, mas que se elevam, vozes que morrem a pouco e pouco!... Vozes dum sopro tão puro que se dirá a palavra dos anjos!... Vozes que se despertam, vozes que se adormecem!... Vozes em que vibra toda a vida estremecedora e lirica dum coração! Vozes ardentes ou molhadas, vozes que modulam, vozes que suspiram, vozes perdidas que passam em sonho celeste, tão longe, tão alto, tanto acima das nossas realidades!... Vozes que serieis de qualquer maneira, se possivel fôra comparar a musica a flôres, o lirio da musica! Vozes ideais, vozes divinas, vozes que possuis uma alma, chorai por nós, cantai por nós, orai por nós, todos os sinos!

Parafraseado de Nesmy por:

José Parreira

MULTAS

Uma arbitrariedade

Tivémos hoje conhecimento de mais um caso que prova bem como em Lisboa existe organizada a «caça á multa».

O conhecido comerciante sr. Antonio Pedro da Silva é estabelecido com uma ourivessria na Praça de Camões, 40, e com uma casa de emprestimos sobre penhores, no andar superior, com entrada pela rua das Gaveas, n.º 6.

Todos os dias—excepto aos domingos, porque a lei o proibe—as duas casas estão abertas, desde as 9 ás 19.

Pois, no dia 27 de Outubro proximo passado, o sr. Antonio Pedro da Silva recebeu um aviso da Camara Municipal, para pagar uma multa de 60$00, dizendo que, se o não fizesse, o auto seria enviado ao Tribunal das Transgressões,

Não pelo dinheiro da multa, mas pelo terrivel precedente que abriria, o referido comerciante mandou saber por um empregado qual o motivo alegado.

E foi-lhe, então, afirmado que, tendo os aferidores Hipolito Ferreira e Augusto Manuel Marques ido ao seu estabelecimento no dia 5 de maio do corrente ano, o haviam achado encerrado, vendo-se, portanto, impossibilitados de cumprir a sua missão.

Sendo tal alegação falsa, como é, o sr. Antonio Pedro da Silva decidiu terminantemente não pagar tal multa, dispondo-se a arcar com as consequencias do seu legitimo acto.

Por esse motivo, o auto deve ser julgado agora no Tribunal das Trangressões.

Ali, o sr. Antonio Pedro da Silva provará, —com o testemunho da visinhança e dos empregados, com os livros onde está indicado o movimento desse dia e com o registo dos penhores que o seu estabelecimento esteve aberto no dia 5 de maio, e que, portanto, os dois aferidores a que acima nos referimos mentem atrevidamente.

Chamamos para o caso a atenção da respectiva repartição da Camara Municipal e do Tribunal das Trangressões, não só para que se não consume tal arbitrariedade, mas para que, de futuro, se evitem semelhantes vergonhas.

Teatro APOLO

HOJE HOJE

OS MINEIROS

TEATRO SÃO LUIZ

Telef. C. 224 HOJE

Em vista do grandioso sucesso alcançado mais uma unica representação da celebre peça em 5 actos de SARDOU

TOSCA

para despedida definitiva da Companhia que parte ámanhã para o Porto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Louzã, D. Virginia Veiga de Araujo Rapouso de Sousa de Alte Espargosa, D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Helena Rollin Geraldes Barba, D. Maria do Carmo Sequeira Manso Gomes Palma, D. Maria José Campelo de Azevedo, D. Emilia Zea Bermudes Calheiros e D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira.

E os srs.:

Carlos Pedro Quintela, Francisco Mimoso Guedes Brandão de Melo e Alfredo Andresen da Costa.

Nos salões

Ontem, a senhora D. Ana Cabral da Silva e seu marido, o sr. dr. Carlos da Silva, ofereceram na sua magnifica residencia á rua Marquês de Subserra, um finissimo chá em honra do brilhante clinico brasileiro, sr. dr. Carlos Chagas e de sua esposa.

Durante a tarde as salas da residencia onde se encontram espalhados grande numero de objectos antigos, que denotam o fino gosto artistico da senhora D. Ana Cabral da Silva e de suas gentis filhas, ofereciam um amoravel conjunto, recordando-nos ter visto entre a assistencia, alem dos homenageados:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Macedo Soares, D. Elvira Jará de Albuquerque de Orey, D. Maria Vitoria de Barros Lima Sobral Cid, D. Elisa Cabral Sacadura e filhas, madame Carlos Gomes, D. Ana e D. Maria de Lourdes de Mendoça Cyrne, etc., etc.

E os srs.:

Dr. Cardoso de Oliveira, Embaixador do Brasil em Portugal, dr. Lafayette de Carvalho e Silva, Conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Macedo Soares, primeiro secretario da Embaixada; drs. Nicolau Bettencourt, Cabral Sacadura, José Sobral Cid, Carlos Gomes e Eduardo Neves, Luis e José Estrela, João Pinto, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Eram perto das oito horas da noite quando começaram a retirar os convidados extremamente gratos para com os donos da casa e suas gentis filhos pelos deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

No Trindade

Com uma enchente completa, estreou-se entre nós, em primeira recita de assinatura, na noite de sabado, neste elegante teatro, com a celebre opereta italiana de Franz Lehar «Frasquita», a brilhante companhia de opereta Lêa. Candini, recordando-nos ter visto na assistencia:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Castelo Mendo, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendôça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Oliveira Reis, D. Margarida Cambon Brandão, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Pilar Barroso da Camara, D. Beatriz Consiglieri de Pina e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Augusta Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha, D. Maria Empiz Felix da Costa, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Margarida Fernandes de Aguiar, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Quaresma, D. Maria de Aguiar, Madame Raul Cohen, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e do Cinema Condes, e á noite, no Chiado Terrasse e no Cinema Condes.

Doentes

Está completamente restabelecido da doença, de que ultimamente soffreu, o professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Sabino Coelho.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=A's 21,30=«A Tosca».
Politeama=A's 21,30=«O homem do papagaio».
Trindade=A's 21,30=Companhia Italiana: «Frasquita»
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª

CONCERTOS BLANCH

No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para

15 concertos 15

da

ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro

PEDRO BLANCH

e nos quaes tomam parte a celebre violoncellista **Guilhermina Suggia**, o grande pianista **Vianna da Motta** e outros notaveis concertistas nacionaes e estrangeiros.

Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até hoje segunda-feira, 3.

A'manhã principia a assinatura avulso.

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N 3009

PELO "SPORT,,

O «onze» dos Belenenses

venceu por 3 a 2

o "onze,, do Sporting Club de Portugal

Não ha grupo de «foot-ball» que alternadamente não tenha conhecido periodos — longos ou curtos — de muita «chance» e de pouca sorte. Mas, se para exemplificar a asserção, escolhessemos os «onzes» que ora compõem a primeira divisão da «A. F. L.», teria que ser aberta excepção ao «Belenenses», perseguido desde a sua fundação por um «guigue» inexplicavel... ou explicavel em demasia...

Sucessivamente o vimos finalista, ou meio-finalista, ou segundo classificado do campeonato, sem que o titulo lhe coubesse, como aos seus quatro companheiros de série coube — facil ou dificilmente.

De ha cinco épocas para cá, os «azul e branco» têm sido sempre, em qualquer altura do ano «footbolistico», justamente colocados pelos conhecedores — áparte classificações oficiais — entre os três melhores «onzes lisboetas». A apreciação é merecida, e o «Belenses» tem-na justificado através todos os sistemas de disputa do titulo, com uma regularidade, em que ha muito valor proprio e muita infelicidade.

Pois o «éternel second» parece, desta feita, disposto a deixar de o ser. Tomou deliberadamente a cabeça do campeonato, batendo um «favorito» e um rival perigoso, senão com facilidade, pelo menos sem factores de «chance».

Nasceu finalmente o sol em Belem!

Ainda haverá eclipse.

* * *

O «Belenenses» bateu ontem o «Sporting» por três bolas a duas.

Do jogo pouco mais ha a dar que a definição de «match divertido», pronunciado por espectador bem humorado. O divertimento a que o «blagueur» se referia, foi dado pelas oscilações do «score»: — 1 a 0, 2 a 0, 2 a 1, 2 a 2, 3 a 2 — oscilações a que correspondiam curiosissimos estados de espirito na multidão, e extraordinarias mascaras de ansiedade nos «suporters» de nervos á flôr da pele.

Sentados na minha frente estavam lado a lado e amigos, dois ex-directores do «Belenenses» e do «Sporting». Pois valia uma cronica a descrição daquele humano e duplo barometro de maximos e minimos.

* * *

A analise do trabalho dos jogadores dá-nos:

Do «Belenenses»:

O «guarda-rede» — Continua a justificar as esperanças que nele puzeram. Já agora, esta época, todos os «guarda-rede» novos são: «esperanças».

Os «defezas» — Quasi bem.

Dos «medios» — Silva muitissimo bem. Foi, de longe, o melhor homem no terreno. Cesar manteve os creditos do nome.

O ataque — Fraccionado. Bastantes jogadas pessoais de merecimento, e pouquissima ligação. Fernando Antonio foi pouco e mal servido pelos «co-équipiers».

Do «Sporting»:

O «guarda-rede» — Por muito bom que fosse todo o seu trabalho, estava comprometido pelo erro que lhe custou o primeiro «goal». Nos seus inicios, em primeira categoria, teve Cipriano muitas jogadas de «capea» para o lado do «goal», asperamente criticadas nestas colunas. Por muito tempo o não vimos repetir a acrobacia. Repetiu-a ontem, com o resultado que se viu. O «capear» por sistema, já de si condenado em jogos de que depende uma classificação, só tem defeza quando feito com absoluta segurança para fóra das balisas.

Os «defezas» — Ferreira foi o melhor dos «sportinguistas». Jorge esteve irregular.

Os «medios» — Abaixo do proprio valor.

O ataque — Com menos conjunto que o do adversario. Os dois novos «meias-pontas» que talvez venham a ser valores indiscutiveis, estiveram longe do sofrivel.

O 23.º jogador, apitou com consciencia e imparcialidade. Teve dois erros — mas um compensou o outro.

* * *

A actual classificação do campeonato da primeira divisão, é, com o «goal average», a seguinte:

1 — Belenenses.....	4	pontos...	5/3
2 — Casa Pia.....	3	pontos...	4/3
3 — Sporting.....	1	ponto.....	3/4
4 — Bemfica.....	—	...	1/2
5 — Vitoria.....	—	...	2/3

* * *

Na segunda divisão, o Imperio bateu o Portugal por duas bolas a uma, assegurando, por enquanto, a primazia na classificação.

C. S.

* * *

"Os Sports,,

Saiu hoje mais uma numero de «Os Sports», interessante bi-semanario de propaganda de educação fisica, dirigido por A. de Campos Junior, e que publica desenvolvidas criticas dos desafios de ontem, curiosos artigos e muitas gravuras.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HO,E — A's 21 horas em ponto
Concorrencia e entusiasmo — Enorme exito com a peça historica de MARCELINO MESQUITA
O REGENTE
—— Brilhante interpretação ——
—— Peça de grande aparato ——

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Ult. representações da popular opereta
O Poço do Bispo
Quinta-feira, 6 — A notavel opereta
Uma coisa que nunca se esquece

Teatro Politeama
Empresa Luís Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
RECITA DE HOMENAGEM dedicada por um grupo de amigos a MACEDO E BRITO, gerente da Empresa
O HOMEM DO PAPAGAIO

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
SEMPRE
Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite
300 representações 300
RÉS-VÉS
Ampliada com o sensacional quadro novo
A LIBRA AO PAR!

A Firma *C. Santos Lda., Engenheiros* RUA NOVA DO ALMADA, 80-2.º LISBOA
tem a honra de comunicar ao publico que lhe acaba de ser conferida a Agencia para Lisboa do

Ford

(O CARRO UNIVERSAL)

Carros de turismo, para entrega imediata, modelo economico, com mise-en-marche electrica, prontos á funcionar á porta da Alfandega de Lisboa, pelo preço excepcional de:

ESCUDOS 16.500$00

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Os mortos

Quantos cadaveres andam comnosco á superficie da vida? Enterramos corpos, mas não sepultamos saudades, renuncias, divinos gritos de amor e de paixão.

Escutai uma alma. Ha nela um universo de melancolia, primaveras sobre o mar que não chegam a florir, senão em luz distante, tragica e irreal.

O sonho é uma abstracção da morte. Mas nem por isso deixamos de sonhar devagarinho, mais e mais alto, quando a desgraça e a miseria nos ilaqueiam o coração.

Pedimos a Deus que resuscite os mortos, como se eles não estivessem dentro da nossa alma—sombras crucificadas sobre o nosso destino—corrompendo a ansia fremente e eterna de viver.

Ficaram ontem cheios de crisantemos os campos santos. Ardeu o incenso nos turibulos sagrados.

Caíram muitas lagrimas sobre a terra abandonada dos cemiterios. De tantos peregrinos que atravessaram a cidade, cobertos de luto, quantos encontraram no coração a piedade, cristã e dôce, duma oração sincera?...

T.

FALECEU
o sr. Francisco Martins Manso

Em Cardigos, concelho de Mação, faleceu ante-ontem o nosso estimado amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Martins Manso, irmão do nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

O saudoso extinto contava apenas 37 anos, deixando viuva e três filhos menores.

O funeral realizou-se ontem e constituiu uma verdadeira manifestação de pezar, tendo-se incorporado as pessoas de maior categoria do concelho.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso querido director, apresentam todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* as suas mais sentidas condolencias.

ALEJO CARRERA

O jornalista espanhol Alejo Carrera regressou de Madrid, onde foi chamado para conferenciar com o general Martinez Anido, ministro do Interior, segundo consta por assuntos que se relacionam com o recente conflito suscitado entre uma parte da colonia espanhola e o sr. D. Alejandro Padilla.

Alejo Carrera vem muito satisfeito pela forma gentil como foi recebido.

«Alma do cirurgião»

Um livro interessantissimo de literatura medica

Traduzido com elegancia e cuidado pelo sr. dr. Alvaro Colaço, distinto assistente da Faculdade de Medicina, recebemos da Livraria Aillaud o interessantissimo livro «Alma do Cirurgião» do dr. J. L. Faure, professor da Faculdade de Medicina de Paris, e um dos mais eminentes cirurgiões da Europa. A nossa atenção prendeu-se desde o principio até ao fim, completamente absorvida nesse estudo, onde a descrição das operações e a das comoções que o cirurgião experimenta, fazem paginas duma rara belesa literaria e emotiva.

Se procurarmos conhecer o intimo de varias almas, talvez não se encontre uma tão bela e tão infinitamente curiosa como a do cirurgião.

O dr. Faure é um dos maiores operadores da França e por isso ninguem melhor do que Faure — como acertadamente diz o traductor—nos podia ensinar o que se passa dentro dêle, que é um mestre e no amago dos outros, discipulos e mestres.

Para o sr. dr. Alvaro Colaço, que num intuito de vulgarisação traduziu o precioso livro, registamos o nosso melhor aplauso.

TEATRO APOLO
Irrevogaveis despedidas da celebre peça
Os Mineiros
A marcha dos Mineiros
Grande exito do «Jazz-Band»

DE GUARDA-LIVROS A REDENTOR

Um Cristo
que anda a pedir esmola
nas ruas de Lisboa
e que já esteve para subir ao Calvario na capital do norte...

Hoje, logo de manhã, quando o jornalista congeminava, aborrecido, na dificuldade de descobrir um assunto que desse duas colunas de leitura, abeirou-se-lhe da secretaria um homem ainda novo que sobraçava uma rima de papeis.

O Alvaro de Andrade, em mangas de camisa nas suas funções de secretario da redacção, apresentou o recemvindo, com ares de negocio serio, e fizeram-se os cumprimentos:

—O sr. fulano... O sr. Seabra...

—Muito prazer. Temos entrevista!—segredámos com os nossos botões.—Faz obsequio de se sentar...

O homem, uma cabeça esquisita a sair de uma gabardine vulgar, fez um tregeito de desdem e recusou, agradecendo:

—Muito obrigado; estou sempre em pé.

O seu olhar fixou a parede fronteira, como se estivesse embevecido a contemplar alguma estranha aparição; o labio inferior desnivelou-se, armando em beiça, e quando nós iamos já monologar:—«Que raio quererá a criatura?»—o sr. Seabra, descarregando os papeis na mesa, interrogou assim, com atitudes de inspirado:

—O senhor, se visse Cristo á sua beira, em carne e osso, vestido de gente como qualquer, que faria?

Hesitámos, naturalmente. Mas o inquiridor insistia pela resposta, e não houve remedio senão dar-lha ao calhar:

—Pediamos-lhe os documentos ..

—Cristo não se documenta! Cristo revela-se!

—Pediamos-lhe que se revelasse...

—E, se houvesse a revelação?

—Deixavamos a mulher e os filhos para o seguir. Talvez fosse a maneira de conquistar o descanso do corpo e o repouso da alma. Está tudo tão caro... as mulheres complicam-me tanto a vida...

—Pois... Cristo está aqui! Sou eu! Impoz-me Deus esta missão. Cumpri-la-ei sofra o que sofrer! Se não o fizesse, seria um criminoso!

O Franco Monteiro, que anda sempre em pecado mortal, mal ouviu a ousada afirmação, desviou se nos bicos das botas, com o olhar dubio de quem tanto pode ter medo como ventade de rir, e foi contar aos outros o sucedido.

* * *

—Então não quere sentar-se?

—Já lhe disse que estou sempre em pé.

—Nem se deita para dormir?

—Não durmo! A minha vida é um assombro! Eu não vivo, fervo apenas. O pulsar do meu espirito equivale ao duma geração inteira!

—Foi doença?

—Não!

—Algum fl.to?

—Menos, ainda.

—Febre, talvez...

—Sim. A febre do assombro que é a minha missão sobre a terra!

—E... não tem furias?

—Já tive! Agora não tenho. Tive-as quando fui guarda-livros em Abrantes. Agora... sou apenas guarda-almas.

* * *

—Como começou isso, sr....?

—Chame-me Cristo; que não erra. Eu era um sceptico; era um rebelde...

—Leu... leu... e... tresleu...

—Li. Por outra: não li; observei; e convenceram-me os factos de que, depois de Cristo, era eu o primeiro homem que havia compreendido a sua verdade na terra.

—Em Abrantes?

—Nesse tempo estava já em Campo Maior. Vi o assombro! Vi Deus a empurrar-me e a dizer:—«Anda, Alexandre! Anda-me com eles! Não hesites! Não tenhas medo!»

—E atirou-se?!

—Era o meu caminho. A vida, para mim, era uma tortura permanente. Não se me deparavam senão patifes; não via senão criminosos; era toda a gente a mascarar-se de honesta para mais facilmente consumar os seus planos de perfidia...

—Protestou?!

—Não protestei. Agredi.

—Era a furia?!

—Era Deus a empurrar-me para a luta. Lutei. Quiz um emprego, porque eu não imito Cristo em coisissima nenhuma,—e... desempreguei-me. Agredi o patrão, que era um pecador; agredi quantos fariseus se me depararam... Até que, no Porto, se urdiu a conspiração, e estive prestes a ser crucificado.

—Como se convenceu de tão serio mandato?

—Factos varios... Olhe: uma noite, ia eu de Campo Maior para Elvas em companhia do farmaceutico, que se chama Meira e é casado com uma senhora gorda de apelido «Chouriça». Apareceu nos uma luz, um clarão, que nem o Meira, com ser boticario, soube explicar. Depois, num animatografo do Porto, as luzes apagaram-se e acenderam-se só por eu estar presente; mais tarde, em Matosinhos, andando á borda do mar, vi Cristo sobre as ondas.

—Foi até ele.

—Fui. Entrei pelo mar dentro.

—Por sobre as vagas?

—Não; por debaixo de agua. Avancei até aqui... (aos sovacos).

—Acudiram-lhe?!

—Não foi preciso. Cristo disse-me: «Basta! Podes voltar para traz»...

—Tem mais factos provativos como esses?

—Tenho. O mar revolto abranda quando eu passo; acompanham-me a casa colunas de nuvens em cortejo; tenho nos ouvidos uma musica estranha que só eu oiço...

—Tonturas? Ganas de bater? Delirios poeticos? Picadas na pele? Será da cocaina?

—Não. Antes de ser Cristo não me acontecia isto. E' que eu tenho Cristo no meu proprio sentir. Já vê... ser Cristo num tempo destes...

—Até se arrisca a ser tomado por doido...

—Já m'o chamaram. Mas, talvez que, se o sr. dr. Egas Moniz se defrontasse comigo, não seria dificil averiguar que o sabio era eu e que o idiota era ele.

—Está então, de todo?!

—Anh?!

—Se está de todo em Lisboa.

—Não estou de todo em parte nenhuma. Estou sempre em toda a parte.

—E... dinheiro para as viagens?

—Homem de pouca fé! Pois o primeiro Cristo não disse: «Bate e abrir-te-ão! Procura e acharás»? Cá ando a bater, cá ando a procurar!

* * *

O jornalista, nesta altura, pediu licença para ir ao telefone, e, quando voltou, tinha o Cristo desaparecido sem ninguem dar por isso.

Onde terá ido bater?!

Pelo sim pelo não, prevenimos os leitores de que usa gabardine e chapeu preto, e distribui uns folhetos manuscritos assinados em Outubro de 1929, da Era de Jesus, a dizer que se chama Alexandre e que Deus lhe impôs aquela escabrosa missão.

Pelos teatros

Macedo e Brito

Um grupo de amigos de Macedo e Brito, empresario activo e inteligente, que dirigiu com a maior proficiencia a exploração do Politeama durante a ultima temporada de verão, vai oferecer-lhe, hoje, uma festa de homenagem, que coincide precisamente com o final dessa temporada e a despedida da companhia. Pela ultima vez, representa-se a farça «O Homem do Papagaio», que sai de scena, definitivamente, havendo ainda um acto de recitações, em que tomam parte Amelia Rey Colaço, Ilda Stichini, Emilia de Oliveira, Adelina Fernandes, Joaquim Costa, Raul Carvalho, Samwel Diniz, Alvaro de Almeida e Gil Ferreira.

MACEDO E BRITO

Companhia Candini

A companhia italiana de opereta Léa Candini, que trabalha no teatro Trindade, tendo um enorme repertorio de operetas, muitas delas novas para Lisboa, ainda esta semana, nos dará a sua segunda recita de assinatura, com uma dessas novas operetas, intitulada «Scugnizza» peça napolitana de grande beleza, que Léa Candini, a protagonista, interpreta primorosamente e que é posta em scena com todo o rigor de scenarios, guarda roupa e «mise-en-scene». Hoje e amanhã representa-se a opereta «Frasquita».

Atrás do reposteiro

A Companhia Satanela-Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes, faz «reprise» no teatro Avenida na proxima quinta feira, da opereta parisiense «Uma coisa que nunca se esquece», adaptação de Tito Arantes, ensaiando, entretanto, para subir á scena brevemente, a nova opereta «A menina do chocolate», em que aqueles tres artistas têm os principais papeis.

—A Companhia Armando de Vasconcelos inaugura a sua epoca de inverno, no S. Luiz, no proximo domingo, com a opereta «Frasquita», continuando Auzenda de Oliveira a fazer a protagonista.

—A Companhia Lucilia Simões s. na proxima sexta-feira, 7, reaparecera em S. Carlos, terminando por isso a sua permanencia no teatro S. João, do Porto.

—O teatro Nacional, que efectuou ontem a terceira representação da peça «O Regente», teve uma enchente, exgotando-se a lotação.

—No proximo domingo, em «matinée» promovida por uma comissão de maestros, realiza-se, no S. Luiz, uma recita-concerto em homenagem ao maestro Luiz Filgueiras, em que tomam parte as Companhias Lucilia Simões, Rey Colaço-Robles Monteiro, Satanela-Amarante e Armando de Vasconcelos e os artistas Nascimento Fernandes, Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Armando Saraiva, Nicolino Milano, o pianista Rosenstock e todos os maestros que estão em Lisboa.

—A Companhia Palmira Bastos dá hoje ainda um outro espectaculo com a «Tosca», só ámanhã seguindo para o Porto, onde se estreia no teatro Sá da Bandeira com a peça «Maria Antonieta».

—Termina amanhã os seus espectaculos no teatro Viriato, em Vizeu, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que depois de amanhã se estreia, na Guarda, onde vae realizar quatro espectaculos.

—A seguir á «reprise» do «Leque», peça com que reaparece em Lisboa, na proxima sexta feira, no teatro S. Carlos, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, realizar-se-ha a «prémiere» da peça «Mademoiselle Pascal», de Piechand.

—A revista «Réz-Véz», no Maria Victoria, está prestes a prefazer 300 representações, devendo realizar-se nessa noite uma festa comemorativa desse facto.

—No programa desta noite, no Coliseu dos Recreios figura a estreia dos celebres artistas icaricos «Os 4 Hugos», cujo trabalho tem merecido no estrangeiro as maiores ovações.

—Está marcada para está semana, no Apolo, a despedida da peça «Os Mineiros» e a primeira representação de «Uma causa celebre».

—Foram propostos para a Ordem de S. Tiago da Espada os conhecidos homens de teatro, sr. Felix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues

Minhas senhoras

Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão Aureo. Lindissima coleccão, preços modicos. 246, R. do Ouro, 248. Telef. Norte 3818.

A Cidade

Aos que regressam

Não comprem calçado sem ver a qualidade e preços da
SAPATARIA EUROPA
Antigo contramestre da Sapataria Aurea
Rua do Mundo, 45

A revista "ATHENA,,

e o que nos afirmou

Fernando Pessôa

Lançar uma revista de arte num meio acanhado como o nosso, onde quasi todas as tentativas literarias e artisticas falham por falta de auxilio do publico, é, já por si, digno de admiração, pelo que tem de arrojado.

Fernando Pessoa, artista original e interessante que rapidamente se distinguiu dentre a multidão de escritores da sua geração, acaba de lançar, com Ruy Vaz, outro artista de valor, uma nova revista de arte. Quizemos ouvi-lo sobre a sua interessante iniciativa:

—A que veiu a «Athena»?

—Dar ao publico português, tanto quanto possivel, uma revista puramente de arte, isto é, nem de ocasião e inicio como o «Orfeu», nem quasi de pura decoração, como a admiravel «Contemporanea».

—Mas em que é que consiste uma revista «puramente de arte»?

—Ha três publicos — um que vê, outro que lê, outro que não ha. O primeiro é composto da maioria, o segundo da minoria, o terceiro de individuos. O primeiro quere ver, o segundo quere conhecer, o terceiro quere compreender. Uma revista «puramente de arte» é feita para o publico que «compreende» a arte, e, ao mesmo tempo, para que os publicos, que a não compreendem, compreendam, um que ela tem que compreender, o outro que ela póde ser compreendida, visto que ha quem a compreenda.

—E isso como se faz?

—Fazendo-se. Excluo-se, primeiro, o criterio de homogeneidade (escola ou corrente); assim se acentua e se ensina que a arte é essencialmente multiforme, o que é uma das primeiras cousas que tem que aprender muita gente que já o sabe. Nas estampas da primeira «Athena» verá reproduções de obras de um classico, de um romantico, de um contemporaneo. Na parte literaria igual diversidade se busca, como se vê e verá. Depois...

—Depois?

—Exclue-se o criterio de fragmentação (amostras e retalhos); não se publicam nem trechos esteticamente compreensiveis só como fragmentarios — isto é, incompreensiveis — nem poucas produções de um autor para cuja compreensão sejam precisas muitas. E' em obediencia a este criterio que a primeira «Athena» insere nada menos que onze reproduções de quadros do Visconde de Menezes, e nada menos que o primeiro livro, inteiro, das «Odes», de Ricardo Reis. Por fim...

—Por fim?

—Exclue-se o criterio de não dar novidade nenhuma. Em igualdade estetica, preferimos o autor desconhecido ao conhecido, o obscuro ao que sofreu publicidade, e, de autores conhecidos, os novos aos velhos, aspectos de sua obra. Tomaramos nós poder, em todos os numeros, aliar á novidade da obra a reevelação do artista!

—A separação «tranchée», entre a parte literaria e a artistica, obedece a algum criterio especial?

—Obedece a um criterio especial, que é o geral. As revitas para se ler, ou não têm gravuras, ou só as têm que ilustrem o texto. As revistas para se ver, têm as gravuras alheias ao texto e cortando-o, porque não são para se ler. As revistas para se compreender separam rigorosamente os seus elementos, e, portanto, as estampas do texto impresso. Assim se faz na «Athena»: é que ela é uma revista para se compreender, isto é, é a revista que é, e não a revista que não é. Para compreender, dividem-se os assuntos, como para vencer se divide o inimigo.

—E' então uma revista com orientação?

—Mais: é uma revista com orientadores. E, se quizer isto dito de outro modo, ponhamo-lo do mesmo modo: é uma revista não só com directores, mas tambem com direcção.

—Bem. E o que julga que será o futuro da «Athena»?

—Não fui consultado para a criação do sistema do universo: não é natural que o seja para aquela pequena parte do futuro dele, que é o futuro desta revista. Ruy Vaz e eu faremos porque ela «mereça»; o resto é com o Destino.

Colonia italiana

No dia do aniversario da Vitoria o ministro de Italia receberá, como de costume, a colonia italiana, na legação, ás onze horas.

AS MEDIDAS DO GOVERNO

O pão

vai custar

mais barato

no proximo mês de janeiro

diz-nos

o ministro da Agricultura

O Ministerio da Agricultura é um ministerio onde se trabalha, digam os impacientes o que quizerem. O respectivo ministro, num louvavel intuito de satisfazer a vontade dos consumidores, e vencendo todas as dificuldades, acaba de embaratecer o preço do pão—20 centavos o de luxo; 10 centavos o de primeira. E o de segunda? Porque não embaratecer, tambem, o de segunda? Com esta pregunta a saltar-nos da boca, dirigimo-nos ao gabinete de s. ex.ª, que nos declarou o seguinte:

—O pão de segunda tem sido pessimo. Atendendo a isso, tem uma fraca procura. Embaratecendo-o, é de presumir que ainda ficasse peor. Entendi, pois, que, conservando-lhe o preço actual, concorreria, de algum modo, para a sua melhor fabricação.

—Mas toda a gente esperava uma descida maior de preços...

—Por emquanto, isto é, até ao fim do ano, é completamente impossivel uma descida maior.

—Porquê?

—Três rasões importantes...

O sr. dr. Torres Garcia, para que a nossa memoria fixe bem as suas palavras, vai-nos dizendo, vagarosamente, sem interrupção da nossa parte:

—Em primeiro logar, o resto do trigo exotico adquirido na alta, com a libra a 160$00. Em segundo logar, o resto do trigo nacional comprado precipitadamente pelos moageiros, numa ocasião dificil...

—Em terceiro logar...

—A tabela fixa para o corrente ano—e que termina, evidentemente, no fim do ano.

—Desaparecidas essas rasões...

—Teremos, necessariamente, pão muito mais barato em 1925, para o que muito contribuirá o manifesto do trigo recentemente decretado.

Iamos a mudar de assunto, quando s. ex.ª repetiu:

—São, por conseguinte, três, as razões porque o preço do pão não baixou ainda o que era de esperar. A existencia de uns restos de trigo exotico adquirido na alta, quando a libra estava a 160$00; uns restos de trigo nacional, comprado, tambem, numa altura dificil, e a existencia da tabela dos desoito tostões, fixa para o corrente ano. Uma vez desembaraçado da tabela, e feito o rateio do trigo manifestado, devemos entrar num periodo estavel de pão barato, a começar em Janeiro de 1925.

—E sobre a extinção do comissariado dos Abastecimentos?

—Já foi á assinatura presidencial o respectivo decreto.

—Fica transformado em cooperativas de consumo?

—Não fica transformado em coisa nenhuma.

—Mas...

—O decreto tem, efectivamente, um artigo, pelo qual a comissão liquidataria, que iniciará os seus trabalhos no dia 1 de Janeiro do proximo ano, procurará, de acordo com as juntas de freguesia de Lisboa, transformar em cada freguesia, um armazem regulador existente, em cooperativa de consumo, constituida nos termos da lei.

E o sr. Torres Garcia acrescenta:

—A ocasião é optima para a fundação dessas cooperativas. Existem armazens e existem generos—os generos disponiveis no comissariado á data do seu encerramento definitivo.

—O Estado não perderá com a extinção do comissariado?

—Pelo balanço se verificará que não—sendo o resultado dos operações a fazer levado ao conhecimento da Camara dos Deputados, na devida oportuninade.

E rematando:

—Fica assim o Estado desembaraçado da sua segunda exploração comercial.

Historias gratis para as crianças

A empresa do jornal para crianças «A B Czinho», teve agora mais uma louvavel iniciativa, editou uma série de pequenas e interessantes historias para serem distribuidas gratuitamente por toda a pequenada. Os livrinhos que acabamos de receber são o «Cavalinho Azul», «O misterio velhinho», «O salteador Ranacataplana» e o «Tesouro da velha torre».

Ontem, na «matinée» do Coliseu, era outro espectaculo interessante ver as crianças entusiasmadas com a distribuição da historia do Ranacataplana. Foram milhares de exemplares e até a gente crescida tambem quiz levar o livrinho. Hoje, durante todo o dia, houve uma verdadeira romaria aos escritorios do «A B Czinho» na rua do Alecrim.

Uma criança cai dum quarto andar á rua

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Gomes da Costa, de 18 meses, filho de Maria Gomes da Costa, moradora na rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º, que caiu da janela á rua, fracturando a perna direita e ficando com varias contusões no corpo.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CRETONES, VELUDOS E SETINETAS
PARA ESTOFOS E REPOSTEIROS
IMPORTAÇÃO DIRECTA—VENDA DIRECTA
CASA DOS TAPETES E CARPETTES 25, CALÇADA DO CARMO (AO ROCIO)

A opereta "FRASQUITA,,

e o que foi a estreia

de Lea Candini

A companhia Léa Candini, que ante-ontem se estreou no Trindade, sem ser das primeiras do genero, é uma das melhores e mais completas que têm vindo a Lisboa.

Tivemos ocasião de conhecer a *Frasquita*, opereta com quem já tinhamos tido vagas relações, que nos deixaram muito mal impressionado, por intermedio da «troupe» de canto e dança do sr. Armando de Vasconcelos. Nessa ocasião a *Frasquita* foi assassinada violentamente.

O crime repugnou nos tanto que até desdenhámos apensar a critica as nossas iniciais.

A interpretação que a companhia Léa Candini deu á *Frasquita* foi, quanto a nós, completa e perfeita, tanto no libreto, como na partitura.

Léa Candini compôs um tipo rude e selvagem de cigana, no primeiro acto, de corpo vibrante, atitude renovada de instante a instante, mascara admiravel de paixão e de colera, iluminada por uns olhos fundos e expressivos. Tem uma voz segura, quente e sonora.

O final do segundo acto foi admiravel de intensidade. Todo o seu corpo voluptuoso se desentranhou em linhas nervosas, delirantes.

E' uma bela e completa artista que não cuida só de empastar a voz, mas de individualisar a personagem, dando lhe o maximo de beleza plastica.

Armando Mirbeau, além de ter uma voz extensa e volumosa, soube marcar com paixão e violencia o seu amor pela cigana.

Gallipot é um admiravel actor comico, cheio de fantasia e de imprevisto.

Fronzi marcou bem a fatalidade cigana.

Luísa de Elba graciosa e penetrante.

Scenarios muito completos, principalmente o do primeiro acto, vivo de côr.

A musica nem de longe se parecia com a que ouvimos no S. Luis. Brilhante e viva, cheia de luz e de resonancia. Coros muito certos.—*A. P.*

DE LUTO

Aida Damasceno Fiadeiro

Faz ámanhã dois anos que morreu D. Aida Damasceno Fiadeiro, gentil filha do comerciante sr. A. Damasceno Fiadeiro. D. Aida Fiadeiro, que a mórte veio surpreender em plena mocidade, era o encanto de todos os seus, pelas muitas prendas de que era dotada.

Sufragando a sua alma, mandam seus desolados pais e irmãos rezar ámanhã, pelas 10 horas, uma missa na igreja de São Sebastião da Pedreira.

Mario de Almeida

Mandada rezar por sua familia, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas e meia da manhã, na igreja de S. Domingos, uma missa do 30. dia, por alma do saudoso e malogrado escritor Mario de Almeida, filho da ilustre actriz D. Maria Pia, societaria do teatro Nacional.

Os concertos Blanch

no teatro S. Luis

Abriu já a assinatura para a 14.ª serie de concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que constituem o ponto de reunião obrigatorio dos domingos da nossa sociedade elegante e do mundo artistico.

Este ano os concertos, cuja orquestra está consideravelmente melhorada com novos elementos de valor, serão dirigidos além do maestro Blanch, por um notavel maestro estrangeiro em contracto, tomando parte nos concertos de assinatura, que são 15, a celebre violoncelista Guilhermina Suggia, o grande pianista Viana da Mota e outros concertistas nacionais e estrangeiros que serão anunciados.

UM PASTOR APAIXONADO

prestes a ficar sem cabeça

Ha certos casos que atingem simultaneamente as raias da tragedia e do burlesco. Um pobre diabo, apaixonado por uma princesa, linda como os amores, faz-se passar por principe, consegue falar com a princesinha. Quando vai a realizar-se o casamento, descobre-se que o principe é um simples moleiro. O rei Sulipanta ordena que lhe cortem a cabeça, mas a Flor do Bem implora o perdão para o pastor. O casamento realiza-se finalmente, e... quem quizer saber o resto e rir ás gargalhadas vá ao Eden-Teatro ver a deslumbrante peça «O Belo Rei», a mais surpreendente que se tem representado em Portugal, a preços reduzidissimos.

ACTUALMENTE ACTUALMENTE

Exposição Geral das Grandes Novidades de Inverno e Continuação da Grande Baixa de Preços

não só em todas as importantes secções dos

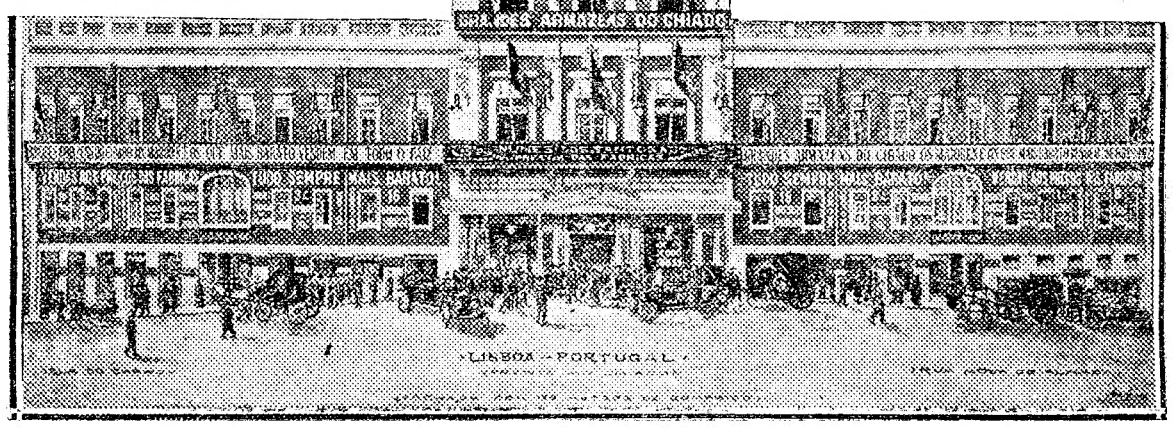
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

COMO EM TODAS AS SUAS 23 CASAS DO CONTINENTE E ILHAS

BAIXA EGUAL
NAS MAIS
RESTANTES 23 CASAS
DO CONTINENTE E ILHAS

EM TODA A PARTE
SEMPRE OS MESMOS PREÇOS!
EM TODA A PARTE
A TODOS
AS MESMAS VANTAGENS!

Tudo comprado a dinheiro, eis a mola real das nossas compras!



Quem nada deve, só arrisca o que é seu, eis o caso dos Grandes Armazens do Chiado!

BAIXOU A LIBRA, BAIXARAM OS NOSSOS PREÇOS!!

Receber escudos de um valor superior ás fazendas marcadas em escudos desvalorizados, seria improprio de uma casa séria e da importancia dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Subiu o escudo! Baixou a libra! Baixaram portanto os nossos preços!

O nosso procedimento não podia pois deixar de ser outro perante a confiança com que o publico de todo o país tem distinguido sempre os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Não agrada a nossa atitude á concorrencia? Não agrada, certamente, nem podia agradar!

Que nos importam pois os seus comentarios e as suas furias! Se o publico está comnosco e é sómente a esse a quem devemos explicações da nossa conduta, e esta não podia deixar de ser a que acabamos de ter!

Sempre o justo valor da mercadoria, comprada em relação ao valor do escudo, eis a divisa de hoje, ámanhã e sempre, nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Expedição para a provincia, ilhas e colonias

—Fazem-se franco de porte e embalagem, segundo a natureza da mercadoria e sua importancia.

—Dirigir toda a correspondencia aos

Grandes Armazens do Chiado — LISBOA

a unica casa aviadora e expedidora para todo o continente, ilhas e colonias.

Amostras para as provincias

—Para todas as terras aonde não tenhamos filiais, enviam-se na volta do correio, com a indispensavel indicação dos artigos que desejem e seus preços aproximados, cujos pedidos podem ser feitos em carta ou postal, aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO—Lisboa.

—A unica casa aviadora e fornecedora de mercadorias e amostras para todo o continente, ilhas e colonias.

Quereis comprar mais barato que aos proprios armazenistas ou fabricantes? Efectuai as vossas compras sómente nos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

A. Reis, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

DR.A IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º—Telef. 582 N.

DE FRANÇA

Uma tentativa de suicidio de Germaine Berton numa Igreja

PARIS, 3

Causou muita sensação a tentativa de suicidio de Germaine Berton, a anarquista que ha dois anos assassinou o jornalista Marius Plateau, secretario da organização realista da "Action Française".

Germaine Berton ingeriu um veneno e feriu-se com um tiro, tendo-se arrastado para uma igreja e caido inanimada em frente do altar, onde foi recolhida por irmãs da caridade, que a entregaram ás autoridades.

Germaine Berton disse que se sentia cansada de viver.—(R.)

Inundações
na região de Charleroi

PARIS, 3

Tem havido grandes inundações na região de Charleroi. A maior parte das comunas estão inundadas, tendo havido grandes prejuizos nas garadoras electricas.—(R.)

✝

Francisco Antunes Marques Faleceu

Maria da Piedade Marques, Anais Marques Pinto da Silva e seu marido, Manuel Marques Salgado, sua mulher e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, genro, sobrinho, tio, cunhado e primo, e que o seu funeral se realiza ámanhã, quatro, pelas quatorze horas, da sua residencia rua Augusta, 219, 3.º, para o cemiterio oriental.

✝

Francisco Antunes Marques Faleceu

Carlos da Costa Marques e Frederico Ferreira Mariz, socios da Sociedade de Conservas, Progresso, Limitada, participam o falecimento de seu socio e amigo Francisco Antunes Marques, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas quatorze horas, da casa de sua residencia, rua Augusta, 219, 3.º, para o cemiterio oriental.

NOS ESTADOS UNIDOS

Coolidge é o candidato com mais probabilidades á presidencia da Republica

NEW-YORK, 3.—A'manhã será dada uma salva de 48 tiros para chamar os eleitores ás urnas.

A opinião geral é que Coolidge será reeleito por uma enorme maioria, identica á que obtiveram os conservadores nas eleições inglesas.

A candidatura de Davis causará muitas surpresas.

Supõe-se que este candidato fique em terceiro lugar e Larollette em segundo, aniquilando-se assim a força do partido democratico.

Um dos aspectos curiosos da campanha da eleição presidencial é que o presidente Coolidge, se manteve afastado de qualquer actividade eleitoral, não tendo pronunciado discursos nem tendo replicado aos ataques feitos á administração republicana; deixando essa defesa ao sr. Hughes, secretario de Estado, e ao general Dawes, candidato á vice-presidencia. — (R.)

A campanha terminou no sabado
e foi das mais vigorosas

NEW-YORK, 3. — A campanha para a eleição presidencial terminou no sabado, tendo ultrapassado em vigor todas as anteriores.

A eleição de Coolidge é. cada vez mais considerada como certa.

O candidato democratico sr. Davis, afirmou no seu discurso final que a estagnação ou o cahos exercerão um poder supremo em Washington se republicanos vencerem as eleições.

Por seu lado o candidato progressista, sr. Lefollette, discursando em Claveland, declarou que o seu partido está preparando um grande movimento politico americano, ó qual ha de perdurar por largo tempo. — (L.)

Trinta mil membros do Klu-Klux-Klan
estão acampados

NEW-YOK, 3.—Estão acampados proximo de Niles, no Ohio, trinta mil membros do Klu-Klux-Klan.

A cidade está sendo patrulhada por mil e tresentos guardas nacionais.

Os animos estão muito exaltados. Estão-se fazendo investigações sobre as origens dos tumultos e da rixa havida entre os membros do Klu-Klux-Klan e os seus adversarios, de que resultou a morte de quatro pessoas e muitas outras feridas.—(R.)

Outra epidemia da "pneumonica"
está grassando ?

NEW-YORK, 3.—As autoridades sanitarias estão muito preocupadas com uma doença que apareceu na região de Los Angeles, que se contagia com muita facilidade, atacando os pulmões.

As autoridades sanitarias ainda não conseguiram estabelecer um diagnostico seguro, mas parece tratar-se duma epidemia da «pneumonica».—(R.)

DE BERLIM

São acusados do crime de alta traição
59 comunistas

BERLIM, 3

A policia descobriu uma reunião da comissão executiva dos comunistas, tendo prendido 43 individuos que declararam que estavam fazendo preparativos para as proximas eleições no «Reichstag».

Cincoenta e nove comunistas, ex-deputados, são acusados do crime de alta traição estando a policia em sua procura.—(R.)

Ludendorff
acusa o principe Ruprecht

BERLIM, 3

O general Ludendorff acusou o principe Ruprecht de ter prejudicado a tentativa de Hittler para derrubar o governo, o que o principe nega indignadissimo.

Vinte e sete generais bavaros decidiram fazer «boycottage» a tudo o que venha do general Ludendorff, tendo assinado um documento em que declaram que é impossivel fazer combinações com ele.—(R.)

Ebert
e os emprestimos no estrangeiro

BERLIM, 3

O presidente Ebert publicou um decreto proibindo os Estados alemães e os governos locais de lavantarem emprestimos no estrangeiro sem a aprovação do ministro das Finanças do Imperio. Esta medida foi decretada porque as autoridades locais mostram grande tendencia a livrar-se das dificuldades imediatas recorrendo ao emprestimo.—(R.)

S. CARLOS Telef. C. 3063
Sexta-feira, 7 de novembro
Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a direcção artistica da prof. LUCINDA SIMÕES
A comedia de Flers e Caillavet
O LEQUE
Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50 Não ha locação

Teatro São Luiz
Companhia ARMANDO VASCONCELOS, da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira
Domingo, 9 INAUGURAÇÃO DA EPOCA
Depois da triunfal «tournée» a Espanha e Porto com a festejadissima opereta
FRASQUITA
Protagonista: AUSENDA DE OLIVEIRA

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
Epoca 1924-1925
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Abre hoje a assinatura avulso para os concertos pela mesma orquestra, que no respectivo programa incluem as melhores obras classicas e outras ainda não executadas em Portugal e de novos auctores

O mais maravilhoso dos espectaculos é o do
EDEN TEATRO
—— Tel. N. 3800 ——
com a sua deslumbrantissima magica
O BOLO REI
Sempre ás 9 1|2 da noite

Leilão de penhores
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telef. C. 3992
FINDA no dia 8 o praso para pagamento de juros para o proximo leilão.
Não ha transferencia

Vêr para crêr
Nunca ninguem viu — podemos asseverá-lo — uma companhia de circo com um tão admiravel conjunto, com uma tão grande variedade e originalidade de trabalhos, como a que está a exibir-se, esta epoca, no Coliseu dos Recreios.

Grandes novidades

O Cinema Condes e os bons «films»

Nos programas organizados pela empresa do Cinema Condes, o salão mais elegante e bem frequentado de Lisboa, figuram sempre inumeras atracções, as mais sensacionais e as mais modernas na produção cinematografica mundial. Hoje, despede-se a 2.ª jornada de «A Mulher do Faraó», gigantesca super-produção que tem maravilhado e enchido de assombro todos os amadores do bom cinema. Amanhã, estreia-se a ultima jornada da grandiosa pelicula e já para breve se anuncia a exibição de «A abandonada», explendido «film» em series, cujo romance se está publicando com um invulgar sucesso literario e artistico.

Tambem marcou um explendido sucesso comico a fita «Pafuncio caloteiro», 2 actos, pelo impagavel Mounty Banki. No programa, o «film» de actualidade «Como se faz um jornal», em dois actos.

✝

Clemente Alves Galvão
Agradecimento e missa

Sua mulher, filhos e mais familia mandam rezar ámanhã, 4 do corrente, uma missa pelo eterno descanço do seu sempre chorado marido e pai, missa que será resada, pelas 10 1/2 na igreja dos Anjos, esperando que todos os parentes e amigos assistam a este piedoso acto, A todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, quando nas Caldas da Rainha e em Lisboa, e acompanharam á sua ultima morada e a quem por ignorarmos as moradas não agradecemos que nos relevem esta falta.

O nosso eterno agradecimento.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	106$50	107$00
Paris	—	1$23
Madrid	—	3$19
New-York	23$40	23$65
Amsterdam	—	9$42
Suiça	—	4$54

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$14
Italia	—	1$03 5
Praga	—	$72
Brazil	—	2$70
Libra esterlina	120$00	126$00
Agio do ouro	—	—

CAPA E BATINA

A GREVE

dos estudantes

dos liceus

liceu esta tarde solucionada

No liceu Gil Vicente, os alunos não compareceram ás aulas. No do Pedro Nunes e no Camões a frequencia foi diminuta.

No liceu Passos Manuel, onde se deu o conflito, foram ás aulas perto de 500 alunos.

De manhã, patrulhas de cavalaria e infantaria da G. N. R. percorreram as imediações daquele liceu, não permitindo ajuntamentos de estudantes. No Largo do Poço Novo tambem foram tomadas identicas precauções.

Os grevistas assinalaram uma «caminhada», que subia a travessa do Convento a Jesus, a fim de assim poderem mais facilmente aproximar-se do liceu. As patrulhas da G. N. R., opuzeram-se a isso. De varias travessas e ruas que vão desembocar no largo do Convento a Jesus, surgiam, de vez em quando, grupos de grevistas aos vivas á greve, que eram dispersados pela força que ali se encontrava.

Os soldados pediram ao comandante da força para fazerem uso das espadas, tendo-lhes este respondido que não cometessem violencias e tratassem os estudantes com toda a cordura. A cavalaria teve que fazer varias correrias para dispersar os manifestantes, não se tendo dado nenhum conflito digno de menção.

Os estudantes reuniram-se esta tarde, na sala da Universidade Livre. O presidente da Federação Academica, sr. Zagalo Fernandes, relatou as conferencias efectuadas junto do sr. ministro da Instrução, para a solução do conflito. Em seguida, apresentou uma moção, que foi aprovada por unanimidade, e cujas conclusões são as seguintes:

1.º, Os alunos reingressam amanhã as aulas; 2.º, Pedem ao ministro da Instrução a retirada imediata da força publica; 3.º, Pedem a sua colega sr.ª D. Ema Carvalho de Almeida que escreva um memorial, expondo as razões que lhe assistem e pedindo a anulação da pena disciplinar que lhe foi aplicada; 4.º Pedem tambem ao sr. ministro da Instrução a publicação dum regulamento sobre o uso da capa e batina, nas bases apresentadas pela Federação Academica; 5.º, Pedem-lhe igualmente que intervenha no sentido de lhes serem tiradas todas as faltas provenientes do movimento de protesto.

Morreu hoje

Fernão Bôtto Machado

Faleceu hoje, em Bemfica, o velho e conhecido republicano sr. Fernão Bôtto Machado, ministro de Portugal no Japão.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Carlos Chagas

partiu hoje para o Brasil

A bordo do «Urania», partiu hoje para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o brilhante clinico brasileiro sr. dr. Carlos Chagas.

No cais, a despedir-se do ilustre medico, viam-se Madame Cardosa de Oliveira, Madame Lafayette de Carvalho e Silva, Madame Macedo Soares, D. Candida Sodré de Macedo Soares, D. Eliza da Costa Sacadura, madame Cabeça, D. Ana Cabral da Silva e filha.

E os srs.:

Embaixador do Brasil, Conselheiro da Embaixada, secretario da Embaixada, drs. Ricardo Jorge, A. Bettencourt, Egas Moniz, Nicolau de Bettencourt, Monjardino, José Sobral Cid, Carlos da Silva e João de Barros, Renato Lopes, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

A madame Carlos Chagas, foram oferecidos varios ramos de flores naturais.

Fontoura Xavier

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil, em Portugal, acompanhado de sua esposa e do pessoal da embaixada, foi hoje ao cemiterio dos Prazeres, depôr no jazigo onde se encontra depositado o corpo do falecido diplomata sr. dr. Fontoura Xavier, varios ramos de flores naturais.

A TARDE POLITICA

A legação

de Berlim

vae ser ocupada

por Barbosa de Magalhães?

Um «Assiduo Leitor» manda-nos o seguinte elenco ministerial:

Presidencia e Interior — Pedro Martins.
Guerra — general Ribeiro de Carvalho.
Marinha — Botelho de Sousa, lente da Escola Naval.
Finanças — Afonso Costa.
Comercio — Nuno Simões.
Estrangeiros — João Chagas.
Agricultura — Ezequiel de Campos.
Justiça — Almeida Ribeiro.
Instrução — Sousa Junior.
Colonias — Alvaro de Castro.
Trabalho — Ramada Curto.

«Assiduo Leitor», infelizmente não percebe nada de politica, e supõz que organizar novo ministerio, o mesmo era que distribuir uma peça de teatro. O ministerio que aí fica é em que nem só um «Assiduo Leitor» pensou, mas que já ontem se discutia, não é viavel, nem seria possivel. Pôr o sr. dr. Pedro Martins na Presidencia, é afastar imediatamente o sr. dr. Afonso Costa de toda a sua problematica cooperação, visto que um e outro se não esqueceu ainda das agitadas sessões do Senado em 1913 e 1915. Por outro lado, não é possivel tambem juntar nesse mesmo governo os srs. Afonso Costa e João Chagas. E um governo em que figurasse o sr. dr. Almeida Ribeiro, era um governo condenado desde a primeira hora como o têm sido todos os infelizes ministerios em que esse ilustre chavão da nossa jurisprudencia tem tomado parte.

* * *

Não. O novo governo, se novo governo tiver que haver, será presidido por um dos actuais parlamentares. Se governo tiver que haver...

E' que como o sr. Alvaro de Castro aspira ao Poder; como o sr. dr. José Domingues dos Santos o quere; e como o deseja tambem o sr. Antonio Maria da Silva, dá-se uma luta de tracção em que póde de um momento para o outro ficar no meio o sr. dr. Dominguos Pereira com todas as probabilidades de ser chamado.

E nesse momento a unidade do Bloco solda-se de novo, e o sr. Rodrigues Gaspar fica no Poder.

* * *

Já se sabe quem deseja ir para Berlim; é o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tem isso como seguro e certo, tão seguro e tão certo, que já se fazem até combinações varias sobre a sua ida. Simplesmente o sr. dr. Barbosa de Magalhães tem no seu activo a viagem do vapor «Porto» e os desastres da sua acção de ministro dos Negocios Estrangeiros, a quando da ida do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil, e com tal recomendação, na no Partido Democratico quem não esteja disposto a deixar ir por diante a nova tentativa diplomatica do sr. Barbosa de Magalhães em quem ninguem reconhece meritos especiais para o dificil papel de nosso representante em Berlim. A capital da Republica Imperial Alemã é hoje o nosso melhor ponto de observação diplomatica, e exige por isso mesmo, excepcionais faculdades de inteligencia e de visão politica muito para ponderar antes de fechar a escolha.

Falas para esse cargo em dois nomes — dr. João de Barros e dr. Nuno Simões. Ambos inteligentes, ambos com escepcionalissimas faculdades de trabalho, não se dirá que a lembrança dos seus nomes não seja feliz.

* * *

Quando a missão intelectual portuguesa que foi ha meses vitar os Açores, esteve em Ponta Delgada, o governador civil substituto ali em exercicio, na ansia de ganhar fóros de bom republicano, deu-se á ingloria tarefa de perseguir e vexar, a pretexto de fantasiosas más vontades ao regime, o capitão do Porto, dois agronomos, antigos republicanos, e um professor ilustre, que é o sr. Aristides Moreira da Mota, de politica acentuadamente regionalisia. Isto deu lugar ás maiores indignações por parte de toda a gente culta da Ilha, e a Republica ficou, mercê da incompetencia desse funcionario administrativo, numa situação pouco satisfatoria. Felizmente, o deputado por Ponta Delgada, sr. Jaime de Sousa, tomou a peito a questão, e repôz as coisas no seu devido pé, fazendo desaparecer a obra má dum politico atrabiliario. Ainda bem, porque, tendo prestado um optimo serviço local, o sr. Jaime de Sousa soube respeitar e fazer respeitar o bom nome da Republica, em Porta Delgada. Antes assim...

* * *

Para o tribunal de 2.ª instancia, criado pelo sr. ministro das Finanças, para cobrança dos impostos devidos ao Estado, foram nomeados os juizes drs. Guilherme Coelho e Pais Rovisco, magistrados distintissimos, cuja nomeação muito honra o ministro que a fez.

NO DESMAME E NA DENTIÇÃO
BISCOITOS Maltosos ALLENBURYS
PARA CRIANÇAS DE MAIS DE 10 ANOS
CADA LATA PESA 805 GRAMAS — ESCRUPULOSO ACONDICIONAMENTO — FRESCURA E SABOR AGRADAVEIS — FACILITAM A ERUPÇÃO DOS DENTES — SÃO O PRIMEIRO ALIMENTO SOLIDO
PEDIR FOLHETO AO TELEF. C. 1386
Agente: COLL TAYLOR — R. Douradores, 29 1.º LISBOA

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS AVIADORES

A RAZÃO

porque não está

na aviação

O capitão Ribeiro da Fonseca

Tendo chegado ao nosso conhecimento o boato de que o aviador Ribeiro da Fonseca estava de serviço na arma de cavalaria, decidimos esclarecer o caso.

Só uma razão muito forte levaria Ribeiro da Fonseca a abandonar a Aviação que servia ha sete anos, com a valentia, o carinho e o entusiasmo, que caracterizam a sua vida de aviador.

* * *

Esta tarde encontrámos um bravo official aviador, que nos forneceu os elementos de que necessitavamos:

—O capitão Ribeiro da Fonseca?

—Está em Torres Novas, na Escola de Equitação.

—Então, ele não é o comandante da esquadrilha de caça n.º 1, em Tancos?

—Foi nomeado em «Ordem do Exercito», mas requereu para regressar á sua arma de origem, por não se conformar com um desconto que lhe está sendo feito.

—E' o caso antigo?

—E'. Em Novembro do ano passado, o tesoureiro da Esquadrilha que Ribeiro da Fonseca comandava, não apresentou documentos justificativos de despeza, na importancia de 42.000$00 que tinha recebido por cedula. Ribeiro da Fonseca mandou prender o referido tesoureiro, ordenou um auto de corpo de delito e pediu uma fiscalização. Reconheceu-se que Ribeiro da Fonseca era um exemplar administrador dos dinheiros do Estado, e que o unico individuo que fez desaparecer aquela importancia, foi o tesoureiro. O major Ribeiro de Carvalho, ministro da Guerra, tratou do caso, resolvendo, como era de justiça, a favor de Ribeiro da Fonseca. Contudo, durante o governo em que esteve na pasta da Guerra o sr. Americo Olavo, ordenou-se que se tornasse responsavel por metade dessa importancia o capitão Ribeiro da Fonseca... Reclamou, requereu, barafustou — mas a politica não consente que se desgostem os compadres.

—Dizem que ele é tambem responsavel, por ser o comandante...

—Mas quere ver que nem sempre o criterio é o mesmo? Ha tempos, o ex-capitão Almeida Pinheiro, abusando da confiança do sr. tenente-coronel Vitorino Godinho, roubou a pequena importancia de 700 mil francos. Toda a responsabilidade oficial pertencia ao actual ministro dos Estrangeiros, mas, que me conste, até hoje ainda lhe não foi ordenado qualquer desconto. Bem vê: a politica é o demonio. Ora Ribeiro da Fonseca é um homem de rara envergadura moral com quem se não brinca e que não se acomoda a situações politicas. Republicano de velha data, nunca invocou essa qualidade, como tantos outros, para gosar de regalias que aliás merece. Nunca mendigou, e, como, neste paiz, só quem pede consegue, Ribeiro da Fonseca nunca foi apreciado como seria justo.

—E ele voltará para a Aviação, se um dia lhe fozerem justiça?

—E' natural, porque é um apaixonado. Comtudo, se pedisse a minha opinião, eu responder-lhe-ia: «Neste meio em que vivemos, onde a honestidade é uma vergonha, o talento avultante, e a consciencia uma iniquidade, só organisando uma esquadrilha de kágados... Com outras ideias, não pense em Aviação. Essa arma, com todo o seu espirito, camaradagem, entusiasmo e valentia, morreu no reinado do sr. Americo Olavo...» E, para concluirmos: é natural que, muito em breve, deixe de ser oficial do Exercito: o publico terá ocasião de ler a minha prosa, onde lhe darei conhecimento de factos verdadeiramente interessantes que só como civil poderei afirmar e provar.

Conselho de ministros

Reunir-se hoje o Conselho de Ministros, em sessão extraordinaria, na residencia do presidente do governo, que continua doente. Segundo nota oficiosa, o Conselho apreciou o relatorio dos trabalhos efectuados durante o interregno parlamentar e do programa a realisar, o qual será submetido ao Congresso da Republica na sessão legislativa que ámanhã se inicia.